

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México: um relato de experiência

Resumo: Objetiva-se apreender aspectos de um projeto de uma classe bilíngue para escolarização de surdos sistematizada pela Secretaria de Educação Pública de Veracruz/México. Trata-se de relato de experiência apoiado nos constructos da Sociologia Figuracional elaborada por Norbert Elias, especialmente, nas noções de figuração, interdependência e equilíbrio de poder. Elege-se as conversas e a observação participante como procedimentos de produção de dados. Dialoga-se com estudos brasileiros e mexicanos que tematizam a educação bilíngue para estudantes surdos. Conclui-se que a experiência na classe bilíngue evidenciou a adoção de práticas alinhadas com diretrizes da literatura especializada. Em outros termos, percebem-se que as práticas de uma professora bilíngue ganham destaque quando apoiadas na perspectiva da diferença e com valorização da Língua Mexicana de Sinais (LSM).

Palavras-chave: Educação de surdos. Educação bilíngue. Norbert Elias.

Bilingual class of deaf people in the State of Veracruz/Mexico: an experience report

Abstract: The objective is to understand aspects of a project for a bilingual class for the education of deaf people systematized by the Public Education Department of Veracruz/Mexico. This is an experience report based on the constructs of Figurational Sociology developed by Norbert Elias, especially on the notions of figuration, interdependence and balance of power. Conversations and participant observation are chosen as data production procedures. It dialogues with Brazilian and Mexican studies that focus on bilingual education for deaf students. It is concluded that the experience in the bilingual class demonstrated the adoption of practices aligned with guidelines from specialized literature. In other words, it is clear that the practices of a bilingual teacher gain prominence when supported by the perspective of difference and with appreciation of Mexican Sign Language (LSM).

Keywords: Deaf education. Bilingual education. Norbert Elias.

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

1 Introdução

Neste relato de experiência, objetivamos apreender aspectos de uma classe bilíngue para escolarização de surdos sistematizada pela Secretaria de Educação Pública (SEP) de Veracruz/México em parceria com a Universidad Veracruzana (UV). As reflexões que organizamos sucedem de uma pesquisa maior intitulada: “Educação de Surdos nos contextos brasileiro e mexicano: formação, políticas e práticas”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGPE/Ufes).

O interesse em sistematizar reflexões sobre classes bilíngues no contexto mexicano é resultante das visitas-técnicas e missões de trabalho internacionais que temos envidado esforços desde 2014 como uma das diferentes atividades de internacionalização do Grupo de Pesquisa “Políticas, Gestão e Inclusão Escolar: contextos e processos sociais” e, também, se reforça na medida em que se tornam mais recorrentes os debates e movimentos acerca: I) dos processos de escolarização de indivíduos surdos no México; II) das práticas de professoras/es; III) das formações iniciais e continuadas de profissionais que atuam na escolarização de surdos que tem dinamizado a compreensão e a escolarização de surdos na perspectiva bilíngue do/no contexto mexicano; e, IV) das compreensões e ações das equipes gestoras do contexto mexicano responsáveis pela educação de surdos.

Em diálogo com Cruz-Aldrete (2021), as diferentes questões apresentadas acima são potencializadas quando associadas com as condições socioeconômicas dos indivíduos e grupos surdos/as, bem como, as apreensões dos gestores públicos acerca das línguas de sinais e o bilinguismo que influem diretamente em questões objetivas de financiamento público para: a) a formação inicial e continuada de professores bilíngues, a elaboração de materiais didáticos em Língua de Sinais Mexicana (LSM) e a escolarização de surdos por meio do ensino bilíngue;

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

b) a organização dos conteúdos curriculares na LSM e inter-relacionados com os aspectos culturais das comunidades surdas mexicanas; c) a construção de escolas e espaços bilíngues que potencializem a LSM como primeira língua e subsidiem o encontro linguístico entre surdos/as, o conhecimento da história e da cultura surdas que fortaleça as identidades surdas.

Aqui, um parêntese, cumpre-nos destacarmos que entendemos por bilinguismo como sendo um fenômeno linguístico e social que requer a fluência em duas línguas envolvidas, sejam elas da mesma modalidade ou bimodais, por indivíduos e grupos. Nesse sentido, chamamos atenção para o fato de não escaparmos da histórica tensão no campo da Educação Especial que “[...] indica que o especial dessa educação [de surdos] refere-se unicamente à diferença linguística e sociocultural existente entre surdos e ouvintes” (Lodi, 2013, p. 51 – grifo nosso).

A educação bilíngue para surdos então emerge, nesse contexto, como um campo dinâmico, influenciado pela perspectiva socioantropológica da surdez. Essa abordagem reconhece a surdez como uma diferença cultural legítima, não apenas como uma deficiência, e destaca a importância de valorizar a língua de sinais como primeira língua dos surdos. A implementação da educação bilíngue varia de acordo com políticas educacionais, legislação local e movimentos sociais ligados à cultura surda, buscando promover a legitimação das identidades surdas e o empoderamento de sua cultura. No contexto mexicano, autores como Cruz-Aldrete e Perez-Castro enfatizam a relevância de reconhecer a LSM como parte do patrimônio linguístico do país, defendendo um modelo bilíngue que valorize a LSM como língua materna dos surdos e promova o ensino conjunto da língua de sinais e da língua oral na modalidade escrita, sem subordinar uma à outra.

Em termos teóricos-metodológicos, nos debruçamos nos constructos da Sociologia Figural elaborada por Norbert Elias (1993, 1994, 2000, 2011), fundamentalmente, nas noções de figuração, interdependência e equilíbrio de poder. Associadas a essas concepções eliasianas, adotamos ainda como procedimentos de coleta e produção de dados as noções de observação participante em uma escola da cidade de Coatepec, do Estado de Veracruz (MEX).

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

Outrossim, na esteira dos pressupostos da Sociologia Figuracional, temos como objetivo compreender **como e por que** os indivíduos – surdos e ouvintes -, ligados entre si numa dinâmica específica, constituem figurações que estão em permanente processo de constituição e de transformação. Complementarmente e, de posse de análises micro e macrosociais nos/dos fenômenos, também nos interessa o estudo das relações humanas de uma figuração específica no contexto mexicano constituída por indivíduos surdos e ouvintes na sua processualidade (Elias, 2001).

Concluimos, sob a perspectiva eliasiana, que a visita à classe bilíngue de surdos em tela nos permitiu compreender os fluxos dinâmicos que permeiam essa configuração educacional específica. Durante nossa imersão, percebemos que as práticas de uma professora bilíngue ganham destaque ao adotar determinada perspectiva em relação aos surdos e à Língua de Sinais Mexicana, reconhecendo-os não como pessoas com deficiência, mas como indivíduos enriquecidos por uma identidade linguística e cultural única. A integração entre teoria e prática evidenciou a presença de práticas alinhadas com as diretrizes da literatura especializada, como o reconhecimento da LSM como língua primária de instrução na classe bilíngue e a oferta de oficinas de Língua de Sinais para alunos ouvintes e para o diretor-professor da escola.

Na organização deste relato de experiência, decidimos apresentá-lo da seguinte forma: até aqui trouxemos o delineamento. Na próxima seção, iniciamos nossa caminhada com a reflexão dos elementos que envolvem classes e escolas bilíngues de surdos. Em seguida, dialogamos com os constructos teórico-metodológicos da Sociologia Figuracional para então, subsidiados por esses elementos, apresentarmos nosso relato de experiência no/do contexto mexicano e sistematizamos reflexões acerca da escolarização de estudantes surdos em classes e escolas bilíngues. Por fim, tecemos nossas considerações finais.

2 Classes e escolas bilíngues de surdos

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

Primeiramente, é importante notar que a educação bilíngue para surdos é um campo de estudo e prática em constante disputa, de tal modo que as definições podem mudar à medida que novas pesquisas e práticas são desenvolvidas. Não sendo possível conceber, portanto, uma concepção única de seu conceito, a definição e implementação dessa modalidade de educação podem variar de acordo com a sociedade e a época, dependendo das políticas educacionais, da legislação local e, ainda, da atuação dos movimentos sociais ligados à cultura surda em cada localidade.

É importante destacar, entretanto, que a adoção da perspectiva da educação bilíngue como paradigma para a educação de surdos está intrinsecamente relacionada à perspectiva socioantropológica da surdez. Através dessa abordagem, a surdez deixa de ser vista apenas como uma deficiência e passa a ser compreendida como uma diferença cultural legítima (Franco *et al*, 2023). Nesse contexto, a educação bilíngue para surdos, que valoriza a língua de sinais como primeira língua e a língua majoritária de pessoas ouvintes em sua modalidade escrita como segunda língua do estudante surdo, contribui para a legitimação das identidades surdas e para o empoderamento de sua cultura.

Dito isso, destaca-se, no contexto mexicano, os escritos de autores como Cruz-Aldrete (2009) e Perez-Castro e Cruz-Cruz (2021), que salientam a importância de reconhecer a Lengua de Señas Mexicana (LSM) como parte do patrimônio linguístico do México. Os autores ressaltam a necessidade de adotar um modelo bilíngue que considere a importância da LSM como língua materna dos surdos, juntamente com a aprendizagem das tradições, costumes e história da Comunidade Surda. Sustenta-se que o ensino da língua oral dominante como segunda língua, por meio da leitura e da escrita, deve ser abordado sem subordinar a língua de sinais à língua oral dominante (Cruz-Aldrete, 2009).

Todavia, é importante salientar que a adoção do modelo bilíngue-bicultural como paradigma normativo para a educação de surdos no México é recente. Nesse sentido, destaca-

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

se documentos como as “*Orientaciones para la Atención Educativa de Alumnos Sordos desde el Modelo Educativo Bilingüe-Bicultural*”, distribuído pela *Secretaría de Educación Pública* (SEP) em 2012, que promove o ensino conjunto da língua de sinais e da língua oral, reconhecendo os surdos como uma minoria linguística e cultural; assim como o “*Programa para la Inclusión y la Calidad Educativa*”, de 2014, e a “*Estrategia Nacional de Educación Inclusiva*” que buscam promover a inclusão e a qualidade educativa, baseando-se nos princípios de justiça social e respeito à dignidade humana (Martínez-Oliveira *et al*, 2024, p. 228).

Entretanto, é importante notar a percepção dos autores de que o modelo bilíngue-bicultural tem falhado no país ao favorecer a inclusão dos surdos, uma vez que concentra esforços no aprendizado do espanhol oral e escrito, sem garantir o desenvolvimento pessoal dos alunos surdos (Perez-Castro; Cruz-Cruz, 2021). Outros obstáculos como a inoperância das instituições responsáveis pela detecção, atendimento e encaminhamento de pessoas surdas, a falta de estatísticas concretas que permitam determinar as necessidades da população surda a curto, médio e longo prazo, bem como limitações na capacitação e redistribuição do pessoal docente, são apontados como barreiras para a implementação efetiva das políticas educacionais mencionadas (Martínez-Oliveira *et al*, 2024).

A título de comparação, é vasto o arcabouço normativo que legitima o bilinguismo enquanto estratégia dominante a ser adotada para a educação de pessoas surdas no Brasil. Desde a entrada em vigor da Lei nº 10.436/2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão oriunda das comunidades surdas no Brasil. Ademais, cita-se o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a referida lei, e o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024, que estabelecem a implementação de uma série de ações que impactam na educação de surdos no país, legitimando a educação bilíngue como modelo educacional adequado para atender às necessidades linguísticas e culturais das pessoas surdas (Silva; Guedes; Dias, 2021).

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

Além disso, com a sanção da Lei nº 14.191/2021, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação bilíngue de surdos se tornou uma modalidade de ensino independente. Essa lei estabelece que a oferta de educação bilíngue deve ser iniciada na educação infantil e se estender ao longo da vida escolar do estudante. A modalidade pode ser aplicada em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos (Brasil, 2021).

Percebe-se que as escolas e classes bilíngues buscam responder, desta forma, a uma demanda que valoriza e promove o uso e o desenvolvimento tanto da língua de sinais quanto da língua majoritária de pessoas ouvintes. Enquanto as escolas inclusivas visam promover a convivência entre alunos surdos e ouvintes, as escolas bilíngues têm como foco principal o desenvolvimento e a valorização da Língua de Sinais como língua natural dos surdos. Nas escolas inclusivas, a comunicação pode ser mediada por diferentes recursos, ao passo que nas escolas bilíngues, a Língua de Sinais é reconhecida como a língua primária de instrução, permitindo que os surdos tenham acesso a um ambiente linguístico que respeita e valoriza sua identidade cultural e linguística (Nunes *et al*, 2015).

3 Constructos teórico-metodológicos eliasianos

7

De saída, consideramos que seja importante destacarmos que os pressupostos da Sociologia Figuracional elaborado por Norbert Elias têm contribuído nos últimos anos para o campo dos Estudos Surdos, mais especificamente, acerca da formação de surdos nos contextos da Educação Básica (Milanezi, 2016) e do Ensino Superior (Costa Junior, 2015; Bazilatto 2016), bem como, do Tradutor e Intérprete de Libras no contexto educacional (Xavier, Costa Junior, 2019) e da formação de Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais brasileiros e mexicanos (Costa Junior, 2021).

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

*Euluze Rodrigues da Costa Júnior**Reginaldo Célio Sobrinho**Claudiana Raymundo dos Anjos**Fabiano Duarte Valente**Paula Debossan Borges*

Em suas análises, Elias evidencia que as mudanças nos costumes seguiam uma direção, um fluxo e não ocorriam aleatoriamente, mas eram capazes de gerar “[...] um aumento no sentimento de vergonha e repugnância, em concomitância com uma maior tendência a esconder, nos bastidores da vida social, aquilo que as causa”. A medida em que avançamos em nossas leituras dos mais variados exemplos cotidianos apresentados nos estudos eliasianos, compreendemos que a relação existente entre “[...] a dinâmica psicológica (o sentimento de vergonha e repugnância) e a dinâmica social (explicitada nas noções de refinamento e civilização), enfatizam os conceitos desenvolvidos por ele” (Landini, 2005, p. 2). Dentre os mais variados constructos eliasianos, para este estudo em tela, adotamos as noções de figuração, interdependência e equilíbrio de poder.

Nessa direção, em Elias (2000), figuração é um dos conceitos fundamentais para a compreensão da vida em sociedade. Para o autor, figuração pode ser compreendida como um agrupamento de pessoas e de grupos ligados entre si. Nessa direção, entendemos figuração como o agrupamento de indivíduos no contexto familiar, na escola, na igreja e entre outros espaços cuja formação se dá a partir das relações das ações individuais e coletivas de interdependência (Elias, 2000), em outros termos, são as ações de “[...] um indivíduo para outros indivíduos” (Elias, 1994, p. 23). Nas palavras de Elias, a interdependência é

[...] um elo nas cadeias que ligam outras pessoas, assim como todas as demais, direta ou indiretamente, são elos nas cadeias que a prendem. Essas cadeias não são visíveis e tangíveis, como grilhões de ferro. São mais elásticas, mais variáveis, mais mutáveis, porém não menos reais, e decerto não menos fortes. E é a essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação a outras, a ela e nada mais, que chamamos “sociedade” (Elias, 1994, p. 23).

Vale considerar adicionalmente que as relações de interdependências ocorrem mediadas por tensões e por um equilíbrio dinâmico de poder que é próprio e específico das/nas inter-relações sociais. Dito de outro modo, toda relação implica em uma relação de poder – sejam elas mais amplas ou mais restritas.

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

Desse modo, o equilíbrio de poder se constrói na “[...] proporção da função que desempenha uma pessoa em relação à outra ou um grupo em relação a outro” (Gebara; Lucena, 2005, p. 2). Nesse sentido, compreende-se, então, o equilíbrio de poder como sendo “[...] a natureza dos laços de interdependência que unem, separam e hierarquizam indivíduos e grupos sociais” (Neiburg, 2000, p. 9).

Apoiados nas noções eliasianas que trouxemos até aqui, acreditamos que as classes bilíngues de estudantes surdos mexicanos se constituem como um tipo de figuração específica resultante de tensões fortes e brandas fundada na LSM. Tensões essas que não estão isentas da busca de um certo equilíbrio de poder dos saberes e fazeres de diferentes indivíduos e grupos que promovem avanços e recuos na constituição e manutenção de redes de interdependências constituídas e nutridas pelas trocas em línguas de sinais.

Em outros termos, as relações de interdependência estabelecidas no contexto escolar, sobretudo, nos modos de constituição das classes bilíngues no/do contexto mexicano, em alguns contextos, tem contribuído para a escolarização de estudantes surdos mexicanos, bem como, para e no trabalho que é realizado pelos profissionais que atuam nessa área específica.

Apoiados nessas noções eliasianas, visitamos, observamos e participamos de uma figuração específica fundada na LSM constituída por estudantes surdos/as e uma professora bilíngue no contexto de uma escola comum da cidade de Coatepec, do Estado de Veracruz (MEX). Os elos fortemente constituídos pelas inter-relações de interdependência entre os indivíduos dessa figuração, têm delineado as diferentes maneiras de pensar a escolarização de estudantes surdos pautada na perspectiva bilíngue. É nesse fluxo dinâmico e contínuo que a educação bilíngue para estudantes surdos vai logrando espaço e tem se revelado uma modalidade educacional possível e potente.

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

4 A escola bosque: la “Escuela Primaria Héroes de Chapultepec”.

Em uma das visitas-técnicas do grupo de pesquisa na cidade de Xalapa, do Estado de Veracruz (MEX), estávamos em um café na frente do *Hoteles Villa Las Margaritas* – no qual estávamos hospedados – e tivemos contato com uma professora bilíngue, que se propôs a nos levar à escola em que trabalhava, se tratava da “*Escuela Primaria Héroes de Chapultepec*”, na cidade vizinha chamada de Coatepec.

Durante o percurso de aproximadamente 10km, a professora bilíngue iniciou as apresentações da escola, mais especificamente, nos deixou ciente dos espaços da escola e de sua localização. Em uma de suas exclamações entusiasmadas, disse-nos: “*¡Es un lugar hermoso, como si trabajáramos en un bosque!*”.

Ao entramos na cidade de Coatepec, nos deparamos com inúmeras cafeterias, uma arquitetura original, onde é possível encontrar mansões árabes com portões altos e com telhados ainda mais altos. Passamos por essa região central e, começamos a ver casas mais simples, ruas irregulares e menos arquitetadas e árvores para todos os lados.

Nesse trajeto em específico, a professora comentou sobre a situação socioeconômica da região e disse-nos que a maioria dos alunos matriculados na escola que visitaríamos eram moradores daquela região. No meio dessa conversa, iniciamos a descida de um morro bastante irregular, com pedregulhos, cascalhos e britas que foram colocadas para dar condições de acesso em casos de chuvas – o que era bem comum naquela região – e, pouco-a-pouco começamos a ver a escola, bem ao fundo, rodeada por enormes árvores.

Ao chegarmos no nosso destino, fomos recebidos com entusiasmo pelo diretor da escola. Porém, era o início da jornada de trabalho de todos e, em razão da estrutura das escolas da educação básica multisseriadas do México, ele acumulava as funções, além de diretor, era

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

pedagogo e professor. Desse modo, deixamos nossa conversa para mais tarde e caminhamos para a sala de aula na qual a professora bilíngue lecionaria.

No caminho, observamos que a escola conta com oito salas de aula localizadas no primeiro piso, bem distribuídas, espaçosas, arejadas e divididas em dois blocos com quatro salas em cada um deles e um pátio no formato de uma quadra poliesportiva que os separavam. Entretanto, em razão da localização e do número reduzido de matrículas de estudantes e da contratação de professoras/es, notamos que somente duas salas estavam ocupadas e em funcionamento; mais adiante, havia um campo de futebol de dimensões reduzidas interditado em razão da falta de manutenção e altura do gramado.

Quando acessamos à sala, fomos muito bem recebidos pelos/as cinco estudantes surdos/as que estavam naquela turma. Uma estudante e um estudante estavam acompanhados das mães que haviam sido avisados da presença de um pesquisador brasileiro da área da surdez e Coda¹ na cidade de Xalapa. Momentos de descontração à parte, apresentamo-nos para a turma e a professora bilíngue iniciou sua aula.

A partir desse momento, passamos a observar mais detidamente os materiais pedagógicos elegidos para serem expostos naquela classe bilíngue mexicana e visualizamos cartazes com as configurações de mãos em LSM do alfabeto manual, dos numerais, de familiares, de materiais escolares e de animais – mais tarde, durante o intervalo das aulas, a professora explicou que aqueles cartazes estavam expostos de acordo com os conteúdos que os/as estudantes surdos/as acessavam no projeto Alfabetizar los Sordos (Alas)² e que, de acordo com o ritmo e andamento do projeto os cartazes eram alterados.

¹ Sigla para *Children of Deaf Adults* – Filho de pais surdos.

² Trata-se de uma plataforma educacional, criada pela Universidad Veracruzana, que aproveita as tecnologias de informação e comunicação para oferecer aos surdos ferramentas que facilitem a aprendizagem da leitura e da escrita em espanhol.

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

4.1 “Los Pollitos”: uma abordagem lúdica e colaborativa na classe bilíngue

A professora iniciou sua aula com a revisão do conteúdo da aula anterior, especificamente, a partir de uma história de “*Los Pollitos*”. No primeiro momento dessa revisão, observamos que as/os alunas/os relembavam a história e a sinalizavam. Sem uma ordem específica, a dinâmica observada acontecia à medida em que lembravam de qualquer passagem da história e as contavam em LSM. Quando um(a) estudante avançava demais na história, outros(as) sinalizavam com alertas de que algo teria acontecido anteriormente. E, assim, seguiram até concluir a história.

No segundo momento, observamos que as/os estudantes estiveram envolvidas/os em processos de apropriação da língua espanhola na modalidade escrita em contato do mesmo texto em que contaram a história de maneira sinalizada e coletiva. Durante a leitura do texto na língua espanhola na modalidade escrita, os/as estudantes surdos/as, de maneira coletiva, sinalizavam em LSM cada palavra ou frase uns para os outros.

A partir das duas dinâmicas elegidas pela professora bilíngue, percebemos que

12

[...] ao desenvolver os sentidos do enunciado escolhido, os alunos surdos buscaram significados não mais a partir apenas o léxico. Mas a partir de outras possibilidades de uso das palavras. Pensar a semântica como possibilidade é um caminho que considera as duas línguas (Libras e Português) como fundamentais para a construção de práticas pedagógicas possíveis no ensino de língua portuguesa. A abordagem comunicativa também pareceu muito potente nessa situação (Vieira-Machado e Vieira-Machado, 2020, p. 337).

Aqueles com dificuldade eram auxiliados pelos/as próprios/as colegas da turma, que eram mais fluentes na LSM. O ponto alto dessa dinâmica, para nós, aconteceu quando tiveram contato com a palavra bosque. Entre dúvidas e mãos paradas, três estudantes surdos/as se perguntavam o que significava aquela palavra na LSM. Nesse momento, os/as outros dois

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

*Euluze Rodrigues da Costa Júnior**Reginaldo Célio Sobrinho**Claudiana Raymundo dos Anjos**Fabiano Duarte Valente**Paula Debossan Borges*

estudantes surdos/as fizeram os seguintes sinais para contextualizar a palavra bosque: árvores, animais, flores. Ao final dessa dinâmica, começaram a realizar uma atividade solicitada pela professora.

4.2 Viagens e experiências entre traduções

Enquanto as/os estudantes surdas/os realizavam a atividade, a professora bilíngue acessa o notebook e desenha o quadro da América no quadro, com ênfase ao México e ao Brasil. Nesse momento, ela solicita-nos que nos apresentemos e abre espaço de sua aula para que pudéssemos contar³ como é o Brasil, os movimentos das comunidades surdas brasileiras e o processo de escolarização dos surdos no Brasil.

Ao comentarmos que somos brasileiros, Guilherme⁴ inicia a conversa que elegemos destacar no quadro a seguir:

Guilherme: “¿Cuál es el costo de viajar de aviación?”;

Respondemos-lhe: “Uma viagem para a Cidade do México custa R\$4.500,00, com a conversão, aproximadamente, 15.500 pesos mexicanos (MXN).

(Com um ar de curiosidade e admiração) Guilherme complementa: “¿Me lleva a Brasil?”
Entre olhares, procuramos palavras (e a professora bilíngue, sinais) para não frustrarmos aquele jovem surdo e respondemos-lhe: “Você é muito jovem ainda. Tem que ir com seus pais. Mas, se for com seus pais para o Brasil, poderão ficar em nossas casas”.

A partir desse momento, os/as demais alunos/as surdos/as se sentiram confortáveis para participarem mais ativamente da conversa. No fluxo de interpretações entre quatro línguas (língua portuguesa, espanhola, LSM e Libras) as/os alunas/os surdos comentaram que já haviam

³ Como não tínhamos aprendido a LSM recorremos ao espanhol e a professora bilíngue nos auxiliou na interpretação.

⁴ Nome fictício do aluno surdo de 11 anos de idade, filho de pais ouvintes, tem um irmão recém-nascido de 02 meses, utiliza transporte para ir à escola, há três anos aprendeu a LSM na escola onde está matriculado.

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

ido a outros Estados mexicanos e, Joaquim⁵, ao resgatar memórias, contou sua experiência de conhecer uma das praias da costa de Veracruz onde pôde ver um submarino e barcos.

Nesse fluxo de trocas de experiências, Isadora⁶ interrompe e começou a perguntar quais eram os sinais, em Libras, para muitas das experiências que compartilhavam. A curiosidade de Isadora em conhecer outra língua de sinais, despertou interesse dos/as demais colegas da sala. Desse modo, concordamos com Elias (2011, p. 114-115) quando afirma que: “[...] A língua é uma das manifestações mais acessíveis do que consideramos como caráter nacional” esse caráter peculiar e típico é refinado em contato com certas formações sociais”.

E, assim, sem perder o contexto da temática do momento daquela aula, com auxílio da interpretação da professora bilíngue e recorrendo à língua espanhola para nossas respostas, os/as alunos/as conheceram sinais na Libras para diferentes espaços sociais, para alguns animais, graus de parentesco, cores e de alguns Estados brasileiros. Até que Isadora nos faz outra pergunta: “¿Cuánto tiempo tardó en llegar aquí”.

Recorremos ao quadro e mostramos o itinerário da viagem que fizemos – voo de Vitória – ES, para São Paulo – SP, em seguida, de São Paulo para Cidade do México (MEX) e, por fim, uma van da Cidade do México até Xalapa/Veracruz (MEX). Indicamos que aquela nossa viagem teve uma duração de aproximadamente 23 horas. Por fim, aproveitamos para explicar sobre o fuso horário e os motivos pelos quais adiantamos ou regressamos as horas.

4.3 Trocas durante o recreio

⁵ Nome fictício do aluno surdo com Síndrome de Noonan, 11 anos, pais ouvintes, tem uma irmã adulta ouvinte. Sua mãe o acompanha diariamente na escola.

⁶ Nome fictício da aluna surda, 11 anos.

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

No horário do intervalo para o recreio, porém ainda dentro as salas de aula, observamos os/as alunos/as surdos/as exercitarem os sinais que aprenderam conosco em Libras, por exemplo, entre eles diziam: “professor, é assim”; “pedagogo, é desse jeito!”; “Escola, é diferente, é assim!”; “Lápis e apontador são parecidos!”.

Nesse momento em que observávamos tudo do outro lado da sala com auxílio da professora bilíngue e, em diálogo com Masschelein e Simmons (2014) e Elias (1993, 1994, 2000, 2011), percebemos que os/as estudantes surdos/as se tornaram presença uns entre outros e, naquela figuração específica de um contexto educacional, não conviviam com os processos de evitação social, sustentados por serem “aqueles/as que não tem nada em comum” (Biesta, 2013), ao contrário, naquela figuração específica e como sujeitos de palavra, puderam, por meio da LSM, trocar as experiências que acabaram de ter com pesquisadores e professores brasileiros.

Ao saírem para o recreio, os/as alunos/as surdos/as começaram a sinalizar para os/as alunos/as ouvintes da outra turma daquela escola em LSM. Prontamente, a professora bilíngue pontuou que, também, oferece oficinas de LSM para os/as alunos/as ouvintes da outra turma e para o diretor-professor daquela escola.

Em diálogo com Elias (1993, 1994, 2000, 2011), entendemos que as trocas linguísticas se tratam de práticas relacionais das mais significativas para a constituição do indivíduo e da sociedade, percebemos que as ações não são individuais; são, sim, desdobramentos das diferentes experiências vividas nas figurações que constituímos com os outros.

Desse modo, concordamos com Costa Junior (2015, p.72-73) no que diz respeito aos processos relacionados às línguas, pois nos termos do autor:

[...] **[as línguas]** como todas as competências sociais, passam a ser entendidos na prática pelos alunos por meio da aprendizagem e da relação em um grupo em que o sujeito é produzido. Isto posto, emerge a autorregulação nas relações. [...] tanto [os/as estudantes surdos/as] quanto os/as alunos/as ouvintes constroem processos de assimilação/apropriação sustentando a imanência dessa figuração social específica.

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

Nesse enredo e, concomitantemente às considerações da professora bilíngue, víamos estudantes surdos/as e ouvintes na partilha dos lanches⁷, nas brincadeiras com um pneu de caminhão e nas de pique-pega – sem a necessidade da intervenção da professora bilíngue.

Antes de regressarem para as salas de aula, ainda fizeram uma atividade de alongamento com o diretor da escola. Interessante notar que todos os exercícios eram explicados por meio da LSM. Antes de entrarem na sala de aula, alguns foram diretamente aos banheiros para se limparem e outros utilizaram o álcool em gel⁸ que estava ao lado da porta da sala de aula.

Nessa figuração educacional específica do contexto mexicano, obtivemos experiências que nos dão pistas para o debate sobre a escolarização de estudantes surdos em classes e escolas bilíngues. Em concomitância, talvez tenhamos a materialização do argumento social de que seria melhor e por direito que estudantes surdos/as tenham que ser escolarizados em escolas inclusivas e isso seria o suficiente. Entretanto, como vimos anteriormente na literatura produzida e por meio das experiências dessa figuração, atualmente, temos convivido com a ampliação do debate sobre a modalidade da educação bilíngue para surdos/as e a materialização da escolarização desses indivíduos em classes e escolas bilíngues, como é o caso da experiência em tela de pesquisadores e professores brasileiros no contexto mexicano.

5 Considerações finais

Sem querer esgotar as experiências que obtivemos na classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México, consideramos que a perspectiva eliasiana nos proporcionou o entendimento de que os fluxos inerentes a essa figuração educacional específica que

⁷ Cabe-nos ressaltar que os lanches eram levados pelos alunos da escola ou os mesmos compravam com uma senhora que sempre chegava na escola no horário do recreio com pipocas, chips, sucos e outros.

⁸ A professora comentou que os materiais higiênicos foram comprados por ela.

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

participamos é formada por nós e pelos outros e, processualmente, se estabelece e se legitima numa cadeia mais ampla de mudanças e de transformações sociais de ordem política e econômica.

Na esteira das transformações sociais, evidenciamos durante a escrita de nossas experiências no/do contexto mexicano que as práticas de uma professora bilíngue desvelam potências quando nos permitimos mudar nosso olhar em relação aos indivíduos surdos e à LSM. Em outros termos, quando não mais enxergamos indivíduos surdos pelo viés da deficiência, mas, sim pela diferença linguística e cultural.

Ao integrar a revisão de literatura com o relato de experiência é possível observar uma interseção entre as diretrizes teóricas e a prática educacional. A literatura ressalta a importância de adotar um modelo bilíngue que valorize a LSM como língua materna dos surdos, juntamente com a valorização da cultura surda. Nesse sentido, práticas como o reconhecimento da LSM como língua primária de instrução na classe bilíngue e o oferecimento de oficinas da língua de sinais para os/as alunos/as ouvintes da outra turma e para o diretor-professor daquela escola evidenciam um alinhamento com as diretrizes apontadas pela literatura especializada e a ampliação do debate acerca das classes e escolas bilíngues para escolarização de estudantes surdos do/no contexto mexicano.

Referências

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BAZILATTO, Alexandre. **Surdez, linguagem e conhecimento na educação superior: trajetórias formativas de surdos no Brasil e no México**. 2017. 158 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

Santo, Vitória, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/1604a2d0-534e-45b2-be2f-de3994d8090d>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem:** educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

COSTA JUNIOR, Euluze Rodrigues da Costa. **Modelação de uma política cooperativa na formação de estudantes surdos no Ensino Superior.** 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <https://educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGE/detalhes-da-tese?id=9409>. Acesso em: 26 fev. 2024.

COSTA JUNIOR, Euluze Rodrigues da Costa. **Processos de formalização-informalização na formação de TILS brasileiros e mexicanos:** uma abordagem sociológica figuracional. 2021. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGE/detalhes-da-tese?id=15936>. Acesso em: 26 fev. 2024.

CRUZ-ALDRETE, Miroslava. Reflexiones sobre la Educación Bilingüe Intercultural para el sordo en México. **Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva**, v. 3, n. 1, p. 133-145, jan. 2009. Disponível em: <https://www.rinace.net/rlei/numeros/vol3-num1/art9.html>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador:** formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. v. 2.

ELIAS, Norbert. **Os estabelecidos e os outsiders:** sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador:** uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro. Zahar, 2011. v.1.

FRANCO, Patrícia Lopes Jorge et al. Uma revisão sistemática sobre bilinguismo na educação de surdos. **Cadernos da Fucamp**, v. 22, n. 57, p. 1-31, ago. 2023. Disponível em:

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2799>. Acesso em: 08 fev. 2024.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **A pedagogia, a democracia, a escola**. Belo Horizonte: Autentica, 2014.

MARTÍNEZ-OLVERA, Waltraud et al. Inclusión educativa del Sordo: panorama en México y Veracruz. **Revista Stultifera**, Puerto Montt, v. 7, n. 1, p. 221-251, 22 jan. 2024. Disponível em: <http://146.83.217.169/index.php/revstul/article/view/7401>. Acesso em: 08 fev. 2024.

MILANEZI, Tamille Correia de Miranda. **Inter-relações surdos e ouvintes no processo de apropriação do conhecimento escolar por estudantes surdos**. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <https://educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGE/detalhes-da-tese?id=9876>. Acesso em: 26 fev. 2024.

NUNES, Sylvia da Silveira et al. Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues?. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 537-545, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/GK4bQcHj8pW5h6XnXkBpHDs/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 49-63, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/sr67CQpjymCWzBVhLmvVnKz/#>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PÉREZ-CASTRO, Judith; CRUZ-CRUZ, Johan Cristian. Experiencias de inclusión-exclusión de un grupo de surdos usuarios de la Lengua de Señas Mexicana. **Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva**, Santiago, v. 15, n. 1, p. 39-54, jan. 2021. Disponível em: <https://www.rinace.net/rlei/numeros/vol15-num1/art4.html>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SILVA, Kleber Aparecido da; GUEDES, Sônia Margarida Ribeiro; DIAS, Tatiana Rosa Nogueira. Educação bilíngue para surdos no Brasil: reflexões críticas. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 295-315, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/40982>. Acesso em: 08 fev. 2024.

Classe bilíngue de surdos no Estado de Veracruz/México:

um relato de experiência

Euluze Rodrigues da Costa Júnior

Reginaldo Célio Sobrinho

Claudiana Raymundo dos Anjos

Fabiano Duarte Valente

Paula Debossan Borges

SILVA, K. S. X.; COSTA JUNIOR, E. R. O Tradutor Intérprete de Libras educacional: reflexões a partir de diferentes figurações escolares. In: Michéle Barreto Justus. (Org.). **Políticas públicas na educação brasileira: caminhos para a inclusão 2**. Ponta Grossa: Atena, 2019, v. 2, p. 42-52.

VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa; VIEIRA-MACHADO, Leonardo Lúcio. Práticas e políticas de ensino de língua portuguesa como L2 para surdos usuários de Libras. **Revista (Con)textos linguísticos**, v. 14, n. 27, jul./dez. 2020, p.320-339.